


# Análise da distribuição geográfica dos indicadores de hanseníase nos 25 municípios do estado de Pernambuco pertencentes a Rede PEBA no período de 2013 a 2017

Bruna LIMA [1] , Amanda GOMES [1] , Mariana NOVAES [1] , Tânia FERNANDES [2]

[1] Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Campus centro, Petrolina, Pernambuco, 56304-205, Brasil.
[2] Colegiado de medicina, Campus centro, Petrolina, Pernambuco, 56304-205, Brasil

## INTRODUÇÃO

A hanseníase é uma infecção granulomatosa crônica, negligenciada, causada pelo bacilo de Hansen. O diagnóstico e tratamento tardio propicia o agravamento dos sintomas e sequelas e a mantém como importante problema de saúde pública no Brasil.

## OBJETIVOS

Analisar três indicadores selecionados da hanseníase nos 25 municípios de Pernambuco que compõem a Rede Interestadual de Atenção à Saúde do Vale do Médio São Francisco (Rede PEBA) de 2013 a 2017.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico, de caráter analítico e base populacional produzido através de dados obtidos por notificação no sistema DATASUS referente ao período de 2013-2017 nos 25 municípios de Pernambuco que compõem a Rede PEBA. Os indicadores utilizados foram: taxa de detecção anual de casos novos de hanseníase na população geral e em menores de 15 anos, e taxa de casos novos de hanseníase com grau 2 de incapacidade física (GIF2) no momento do diagnóstico.

## RESULTADOS

No quinquênio 2013-2017 observou-se que segundo a taxa de detecção anual de casos novos de hanseníase na população geral, 52% (13) dos municípios mantiveram a taxa média hiperendêmica ou de muito alta endemicidade, com as taxas variando entre 20,12 casos/100 mil habitantes e 98,26 casos/100 mil habitantes. Na população menor de 15 anos, notou-se que 40% (10) dos municípios apresentaram a taxa média hiperendêmica ou de muito alta endemicidade, variando entre 6,34 casos/100 mil habitantes e 22,15 casos/100 mil habitantes. No que se refere ao coeficiente de casos novos com GIF2 nesse período, analisou-se que 16% (4) dos municípios tiveram a taxa média hiperendêmica ou de muito alta endemicidade com variação entre 30,23 casos/1 milhão de habitantes e 40,66 casos/1 milhão habitantes. Isso demonstra um percentual elevado de municípios pernambucanos hiperendêmicos e com elevada endemicidade para os três indicadores epidemiológicos analisados.

## CONCLUSÃO

Este estudo evidenciou a alarmante hiperendemicidade na população geral e em menores de 15 anos, enfatizando a transmissão continuada do bacilo e ineficiência dos programas de controle da hanseníase por meio dos poderes públicos. Desse modo, faz-se necessário o desenvolvimento de ações efetivas de vigilância epidemiológica para ampliar o cuidado aos pacientes com hanseníase e assim, erradicar essa enfermidade.

## REFERÊNCIAS

LIMA, D.S. et al. A EPIDEMIOLOGIA DA HANSENÍASE NO ESTADO DE PERNAMBUCO. II Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde, 2017.
SOUZA, E.A. et al. Hanseníase e gênero no Brasil: tendências em área endêmica da região Nordeste, 2001–2014. Revista de Saúde Pública, v. 52, p. 1-12, 2018.